

O MÉTODO FÔNICO E A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA PRÉ- ESCOLA¹

Tânia Aparecida Carnelose

RESUMO:

O presente artigo tem como finalidade apresentar, baseado em referenciais teóricos um breve estudo sobre o método fônico e a consciência fonológica na pré-escola. O interesse pelo tema se deu pelo fato de algumas escolas adotarem método fônico desde a pré-escola. Também por acreditarem que as crianças que se apropriam dos aspectos fonológicos da linguagem oral desde cedo, tendo em vista que a consciência fonológica permite a criança analisar a linguagem oral de acordo com as sequências de sons que a compõem, estão melhores preparadas para aprendizagem formal da leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-escola. Criança, Leitura, Escrita Consciência Fonológica.

ABSTRACT

This article intends to show, based on theoretical references a brief study of phonics and phonological awareness in preschool. Interest in the subject was due to the fact that some schools adopt phonics since preschool. Also because I believe that children who appropriate the phonological aspects of oral language early, considering that phonological awareness allows the child to analyze the spoken language according to the sequences of sounds that compose it, are better prepared for formal learning reading and writing.

KEYWORDS: Preschool. Child, Reading, Writing Phonological Awareness.

1. INTRODUÇÃO

Escolas preocupadas em proporcionar práticas que favorecem a evolução da aquisição da leitura e escrita, apostam no método fônico por acreditarem que as crianças que desde cedo se apropriarem das habilidades da consciência fonológica e fonêmica estarão melhores preparadas para aquisição da leitura e escrita. Diante disso, surgiu a necessidade de entender, sob a luz de vários autores, as considerações referentes ao método fônico e a consciência fonológica como parte do processo da aquisição da leitura e

1 Artigo Científico apresentado à disciplina de Metodologia elaborado a partir de estudos referente: O método fônico e a consciência fonológica na pré-escola. Solicitado no Curso Maestria em Ciências de La Educacion - Mestrado da Universidad Internacional Tres Fronteras –UNINTER. Trabalho orientado pela Professora Dra. Regina Menacho.

escrita, sendo essa uma habilidade metalinguística de tomada de consciência das características formais da linguagem.

O propósito nesta pesquisa, é mostrar algumas considerações sobre o método fônico e a importância da consciência fonológica. Pois, é do conhecimento que estudos e apontamentos foram feitos por vários autores ao longo do tempo a respeito, também, preocupados em encontrar respostas sobre a aquisição da linguagem oral e escrita das crianças e qual os caminhos para se chegar a aquisição da leitura e escrita formal com êxito. Para isso, de forma qualitativa, tomando como referência essa discussão e os norteamentos de alguns autores que tratam o tema, a pesquisa apresenta os estudos: primeiro, o método fônico e suas implicações no processo da leitura e escrita. Segundo, a consciência fonológica e seu desenvolvimento na Educação Infantil (pré-escola). E por final, algumas considerações referentes ao estudo.

2. O MÉTODO FÔNICO E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DA LEITURA E ESCRITA.

O método fônico nasceu no século XVI, tendo dois objetivos principais: ensinar as correspondências grafonêmicas e desenvolver as habilidades metafonológicas que significa ensinar as correspondências entre as letras e seus sons, estimulando o desenvolvimento da consciência fonológica, a qual se refere a habilidade de manipular e refletir sobre os sons da fala.

O método fônico segundo Capovilla (2004), objetiva desenvolver as habilidades metafonológicas e ensinar as correspondências grafonêmicas de modo que possa levar a criança a adquirir leitura e escrita competentes; ou seja, escrita, fazendo codificação fonografêmica fluente para poder registrar seus pensamentos e, na leitura, fazendo decodificação grafonêmica fluente para obter acesso semântico natural à medida que processa o texto. Para a autora, este método baseia-se na constatação experimental de que a criança

com dificuldades de leitura e disléxicas têm dificuldade em discriminar, segmentar e manipular, de forma consciente, os sons da fala. Esta dificuldade, porém, pode ser diminuída com a introdução de atividades explícitas e sistemáticas de consciência fonológica, durante ou mesmo antes da alfabetização.

A consciência fonológica, não é constituída por uma habilidade única, que a criança tem ou não tem, mas por um conjunto de habilidades distintas, que se desenvolvem em tempos diferentes (GOUCH; LARSON; YOPP, 1995). Assim chamadas de “habilidades metafonológicas”.

[...] trata-se de habilidades distintas (identificar, produzir, contar, segmentar, subtrair, substituir, comparar), com diferentes níveis de complexidade, que envolvem, também, distintas unidades linguísticas (sílabas, unidades intrassilábicas e fonêmicas). Nessa perspectiva, entendemos, assim como que a “consciência fonológica” não pode ser entendida como sinônimo de “consciência fonêmica”, uma vez que a consciência fonológica é mais abrangente e envolve não apenas a capacidade de analisar e manipular fonemas, mas também, unidades sonoras como sílabas e rimas (MORAIS E SILVA, 2004; Apud. BRANDÃO E ROSA, 2011, p.75).

Diante disso, vem a importância dos professores entenderem bem esse processo para em suas práticas pedagógicas, as quais são norteadas pelos métodos fônicos, não resumirem o sentido da consciência fonológica em apenas habilidade fonêmica.

Segundo Morais, (2012), a consciência fonológica tem a ver com a capacidade de pensarmos sobre as unidades sonoras das palavras, um amplo conjunto de habilidades metafonológicas. Diz ainda, que é na realidade um grande conjunto ou uma “grande constelação” de habilidades de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras.

Para Capovilla (2004), a consciência fonológica faz referência a consciência geral de segmentos, no nível de sub palavras, ou seja, rimas, aliterações, sílabas e fonemas.

Há um grande interesse dos pesquisadores sobre a consciência fonológica, pelo fato de exercer um grande papel importante no processo de

aprendizagem da leitura e escrita. Para Adams et al (2006) vários estudos apontam que crianças que têm consciência dos fonemas avançam, de forma mais fácil e produtiva, pela escrita e leitura, enquanto que as que não têm estas habilidades correm risco de não conseguirem aprender. Pois, para Adams et al, (2006) a noção de que a linguagem falada é composta de sequências de sons não surge de forma natural ou fácil. Para que possam ter compreensão do princípio alfabético, as crianças devem entender que os sons associados às letras são os mesmos sons da fala.

Cielo (2000), aponta que existe uma relação específica entre a experiência da criança, desde cedo, com os sons das palavras e seu sucesso posterior com a aquisição da língua escrita. Isso implica dizer que quanto mais desenvolvida estiver a consciência fonológica, mais facilmente a criança entenderá o sistema alfabético. Para a autora existem quatro diferentes níveis de habilidades que se desenvolvem por meio do ensino formal da escrita ou espontaneamente que são habilidades em consciência de palavras, rimas, de sílabas e de fonemas.

Carvalho e Alvarez (2000), afirmam que a consciência fonológica é crucial no desenvolvimento da escrita. Para esses autores, essa habilidade não só ajuda a perceber os precoces déficits fonológicos, como também prever o sucesso do processo de aquisição de leitura e escrita.

Vários autores apontados neste estudo evidenciam a importância de um trabalho voltado para a formação da consciência fonológica e a relação entre as escritas das crianças, pois através de estudos comprovam que quanto mais cedo a atenção da criança sobre a estrutura fonológica das palavras antes, mesmo, do início da alfabetização, melhores serão os resultados no aprendizado da leitura e escrita. Diante disso, é preciso que os professores considerem em suas práticas pedagógicas estímulos a consciência fonológica com atividades metalinguísticas e deixem de priorizarem apenas as atividades que desenvolvam habilidades visuais.

2.1. A consciência fonológica e seu desenvolvimento na Educação Infantil – Pré-Escola

As crianças desde muito cedo já tem acesso à leitura e a escrita, pois é muito comum hoje em dia depararmos com crianças explorando objetos como celulares, computadores e diversas embalagens. Isso é resultado da cultura atual, pois esses objetos estão em toda parte estimulando as crianças a se interessarem e apropriarem da leitura e escrita cada vez mais cedo.

Pensando em ambientes letrados, que implicam a evolução da escrita das crianças os Parâmetros Curriculares Nacional para Educação Infantil, (1998) aponta que

[...] A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever” (BRASIL, 1998, p.127).

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), aponta que “pesquisas na área da linguagem tendem a reconhecer que o processo de letramento está associado tanto à construção dos discursos oral como discurso escrito”. Principalmente nos meios urbanos, grande parte das crianças, desde pequenas, estão em contato com a linguagem escrita por meio de seus diferentes portadores de textos, como livros, jornais, embalagens, cartazes, placas de ônibus etc., iniciando-se no conhecimento desses materiais gráficos antes mesmo de ingressarem na instituição educativa, não esperando a permissão dos adultos para começarem a pensar sobre a escrita e seus usos.

Segundo o Referencial:

[...] Para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Isso significa que alfabetização não é o desenvolvimento de capacidades relacionadas à percepção, memorização e treino de um conjunto de habilidades sensório-motoras. É, antes, um processo no qual as crianças precisam resolver problemas de natureza lógica até chegarem a compreender de forma a escrita alfabética em português representa a linguagem, e assim poderem escrever ler por si mesmas. (BRASIL, 1998, p.123).

Segundo o Referencial (1998), as crianças constroem conhecimentos sobre a escrita muito antes do que se supunha e de que elaboram hipóteses originais na tentativa de compreendê-la amplia as possibilidades de a instituição de Educação Infantil enriquecer e dar continuidade a esse processo. Essa concepção supera a idéia que é necessária, em determinada idade, instituir classes de alfabetização para ensinar a ler e escrever. Aprender a ler e a escrever fazem parte de um longo processo ligado à participação em práticas sociais de leitura e escrita.

Cagliari (2005) ressalta que a criança já é um falante capaz de entender a língua portuguesa e, ainda que não saiba ler e escrever tem relativo domínio da linguagem, pois segundo a autora, não só sabe falar o português, como também é capaz de refletir sobre a sua própria língua, ou seja, habilidades de consciência fonológica.

[...] A fonetização da escrita se inicia quando as crianças começam a buscar uma relação entre o que se escreve e os aspectos sonoros da fala. A análise do significante parece surgir também tratando de compreender novamente, mas em outro nível, a relação entre o todo e as partes constitutivas. (FERREIRO, 2003; p.85).

Sendo assim, segundo a autora, a consciência fonológica é uma habilidade de suma importância na aquisição do letramento. Não ocorre unicamente, nem isoladamente, mas, sim, interligada as outras habilidades e evolui com o processo de aprendizagem.

Jardini (2009, p.48) expõe que a consciência fonológica e fonética são fundamentais para o letramento e são muito pouco treinados e conhecidos nas escolas. Infelizmente o educador, e por vezes a família, se empenha no treino

do nome das letras, constituindo a forma de ensinar a ler. Para autora, esse treino, feito de maneira repetitiva e com alta frequência, tem sido um dos grandes responsáveis pelo atraso na aquisição da leitura e escrita, bem como a produção de vários de seus erros.

[...] A definição de consciência fonológica seria atentar para os sons da fala enquanto esta é pronunciada. Seria analisar os sons envolvidos “dentro” de palavras, de sílabas, escutar cada pedacinho que é dito, individualmente. Independe de o individuo ser alfabetizado ou não. O grande entrave desse processo dá-se porque a fala da Língua Portuguesa é pautada na sílaba. Desta forma, ouvimos sílabas, pronunciamos as palavras dividindo-as em sílabas, mesmo que inconscientemente. Por isso as crianças compreendem o treino de aliteração silábica (repetição da sílaba inicial das palavras) com bastante facilidade, o que já não ocorre com a rima e aliteração fonêmica (JARDINI, 2012, p. 21).

Neste sentido, para a criança aprender a ler e escrever, significa aprender e ter a consciência do som que cada letra possui e usá-la para decodificar ou codificar as palavras. Segundo Jardim (2012), nos indivíduos normais, sem distúrbios de leitura, esta ligação som/letras (fonemas/grafema) se inicia a partir dos quatro anos de idade e é fundamental para aquisição da leitura e escrita, ou seja, a alfabetização. Essa consciência é o preditor de sucesso de uma alfabetização segura e deve ser treinada, estimulada e praticada já na Pré-Escola.

[...] Entre os 3 e os 4 anos de idade, as crianças tendem a começar a identificar, de maneira mais consciente e sistemática, os sons mais salientes da fala. Crianças que vivem em ambientes letrados e com acesso a artefatos como lápis, giz, papel etc. começam a rabiscar, desenhar sequencias de letras aleatórias ou fazer desenhos em forma de letras. Por volta dos 4 anos, essas crianças começam a representar alguns sons usando a escrita espontânea ou inventada. Também começam a usar brinquedos e outros objetos para representar sons da fala: Esse desenvolvimento ou, mais precisamente, esse envolvimento da criança com a escrita não é natural – depende da existência de estímulos e condições no ambiente. (CAPOVILLA, 2005 p.41).

Para o autor, as crianças que não têm estímulos adequados e condições para brincar com a escrita e para tentar escrever tendem a apresentar futuramente dificuldades para aprender a escrever.

Coimbra (1997) sugere que a faixa etária de cinco anos são capazes de fazer juntamentos quanto à consciência fonológica envolvendo semelhanças e

diferenças fonéticas e fonológicas no nível subsilábico do fonema e do traço distintivo, mesmo antes de serem alfabetizadas.

Para Brandão e Rosa (2011), seguindo as ideias de Ferreiro e Teberosky, enfatiza a importância do papel da escola na inserção das crianças na cultura da escrita desde cedo. Assim, nessa perspectiva, a alfabetização passa a ser entendida como um longo processo que começa bem antes do ano escolar em que se espera que a criança seja alfabetizada e consiga ler e escrever pequenos textos.

Para Ferreiro isso significa que,

[...] Não é obrigatório dar aulas de alfabetização na pré-escola, porém é possível dar múltiplas oportunidades para ver a professora ler e escrever; para explorar o espaço gráfico e distinguir entre desenhos e escrita; para perguntar e ser respondido; para tentar copiar ou construir uma escrita; para manifestar sua curiosidade em compreender essas marcas estranhas que os adultos põem nos diversos objetos (FERREIRO, 2003. p.39).

Segundo esse pensamento da autora, cabe ao professor da Educação Infantil oferecer oportunidades, através de atividades diversificadas e prazerosas para que as crianças possam aprender a ler e escrever. De acordo com Solé (2003), não se trata de acelerar nada, nem de substituir a tarefa de outras etapas com relação a esse conteúdo; trata-se de tornar natural o ensino e aprendizagem de algo que coexiste com as crianças, que interessa a elas, que está em sua vida e que não deve ser ignorada.

Sabemos que é através do brincar que as crianças da Educação Infantil aprendem e que é através do faz de conta que se apropriam no mundo dos adultos, sendo assim, é preciso estimular as crianças a lerem diversos textos e fazerem hipóteses de leitura.

Para Brandão e Rosa,

[...] Os jogos e as atividades de análise fonológicas chamam a atenção da criança sobre sílabas, rimas, fonemas, ou seja, sobre segmentos sonoros que estão no interior das palavras. Tais propostas são importantes na etapa da Educação Infantil, pois levam a crianças a pensar sobre um dos princípios do sistema de escrita alfabética, qual seja: no nosso sistema, os sinais gráficos (letras) têm

relação com a pauta sonora, e não com os significados ou as propriedades físicas dos objetos. (BRANDÃO E ROSA, 2011, p.26).

Para as autoras, as atividades de jogos e rimas como: as canções rimadas, as brincadeiras com parlendas e a leitura de poemas que brincam com sons das palavras são adequadas para as crianças da pré-escola. Ressaltam a autoras que os jogos e as atividades de análise fonológica permitem, de modo mais específico, uma reflexão sobre a dimensão sonora das palavras e a possibilidade de encontrar semelhanças e diferenças entre elas, em relação aos sons e não apenas em relação aos seus significados.

Brandão e Rosa (2011) exemplificam que no último ano da pré-escola (5 anos), muitas atividades de consciência fonológica podem ser realizadas de modo que haja reflexão sobre as palavras escritas como por exemplo, o jogo de bingo citado, em que as crianças encontram figuras cujos nomes começam com um mesma sílaba, a professora pode entregar uma ficha com pares de palavras que começam com a mesma sílaba, acompanhadas de suas imagens, e pedir que as crianças pintem as palavras, ou pedir que digam outras palavras que começam de maneira parecida. Assim, as crianças percebam as semelhanças sonoras entre palavras.

Segundo Morais,

Precisamos ter em mente que as habilidades fonológicas não se desenvolvem em função de um relógio biológico, que faria com que, por volta de certa idade, todas as crianças fossem capazes de fazerem tais ou quais operações sobre os segmentos sonoros das palavras. Não, o que vemos é que as oportunidades vividas, na escola e fora dela, são fundamentais para que os aprendizes desenvolvam determinadas habilidades fonológicas. Sabemos, hoje, por exemplo, que a habilidade de identificar rimas, antes vista como “mais complexa” para crianças brasileiras (que detectar palavras com mesma sílaba inicial, se desenvolve rapidamente e sem problemas quando, no final da educação infantil, vivenciamos, na sala de aula, brincadeiras que exploram cantigas, parlendas ou jogos fonológicos (AQUINO, ALBUQUERQUE, 2007 e MORAIS, 2012 p.91).

Portanto, para Morais (2012), precisamos pensar que um bom trabalho escolar para desenvolver as habilidades fonológicas, desde a pré-escola, pode facilitar em muito o aprendizado das crianças. O autor ainda salienta que, nos casos em que tal aprendizado não ocorreu, resta arregaçar as mangas e trabalhar no ensino fundamental.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentou vários apontamentos referentes ao método fônico e a importância da consciência fonológica no processo da aquisição da leitura e escrita. Estes implicam em reflexões sobre o papel da Educação Infantil na ampliação do contato das crianças com o mundo da escrita e leitura e a forma cuidadosa de ensinar o sistema alfabético. Tomando como referência essa discussão Brandão (2011), enfatiza que a palavra “ensino” não precisa ser uma palavra proibida na Educação Infantil, pois há muito que ensinar para as crianças menores de seis anos e várias maneiras de ensinar.

Os autores deixam clara a importância das instruções fônicas e acreditam que as crianças, desde a pré-escola, devem vivenciar situações de aprendizagem da leitura e escrita, partindo do desenvolvimento da consciência fonológica, pois esta possibilita avançar no processo da aquisição da escrita alfabética.

Sendo assim, é preciso que o professor considere a leitura e a escrita como parte do currículo da Educação Infantil, mas não de forma isolada e sim integrada em atividades culturais, rotineiras do ambiente que a criança está inserida. É preciso proporcionar brincadeiras com as palavras em tarefas lúdicas que explorem, rimas, jogos, cantigas, parlendas e outras que promovam o desenvolvimento das habilidades da consciência fonológica. Estas práticas levam as crianças refletirem sobre os segmentos sonoros das palavras.

Os estudos dos autores apontam que o treinamento de consciência de sons e o desenvolvimento da consciência fonológica em pré-escola apresentam resultados positivos quando as crianças chegamna alfabetização, ou seja, apresentam melhores avanços, sem dificuldades na aquisição da leitura e escrita.

Os autores mostram a eficácia do método fônico e a importância do desenvolvimento das habilidades fonológicas, mas, no entanto é necessário

que o professor tenha conhecimento, formação a respeito do tema para saber usar práticas, estratégias e recursos que sejam prazerosas as crianças e não, meras práticas mecânicas de escrita de letras cansativas e maçantes para os pequenos da pré-escola.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi, ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e Escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para educação Infantil**. 3v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAPOVILLA, Alessandra G. S. **Alfabetização: método fônico**. 3 ed. São Paulo: Memnon, 2004.

CAPOVILLA, C. Fernando. **Os novos caminhos da alfabetização infantil**. 2 ed. São Paulo: Memnon, 2005.

CHARMEUX, Eveline. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as Letras**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

JARDINI, Renata Savastano Ribeiro. **Passo a passo da intervenção nas dificuldades e distúrbios da leitura e escrita: abordagem pelo método das Boquinhas**. 2 ed. São José dos Campos: Pulso, 2009.

JARDINI, Renata Savastano Ribeiro. **Boquinhas no Desenvolvimento Infantil**. Bauru, SP: Boquinhas Aprendizagem e Assessoria, 2012.

LANDSMANN, Liliana Tolchinky. **Aprendizagem da Linguagem Escrita**. 3 ed. Barcelona: editora ática, 2006.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos**. São Paulo: Contexto, 2009.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramento, 2012.